

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO XI

REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 29 de Março de 1904

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 754

EXPEDIENTE

—«(Op)»—

“A CIDADE DE YTU”

ESCRITORIA 2. OFICINAS

56-RUA DA PAZIMA-56

ASSIGNATURAS

Cidade, annos..... 15\$000
» semestre..... 8\$000
Fora, annos..... 18\$000
» semestre..... 10\$000

PRESTADO ADIANTADO

Número atrasado..... \$200
Número..... \$300

PUBLICAÇÕES

Secção livre, linha..... \$200
Editação..... \$300
Publicação em 1.ª pagina.... \$400

Annos pelo que se convencionar.

As publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigir-se directamente ao gerente desta folha, João Pery de Sampaio.

Mais uma victima

II

PRECIOSO ADMINICULO PRESTADO PELO «REPUBLICA». — NOVA POSIÇÃO ASSUMIDA PELO MESMO. — PHEBUS E BOREAS. — CONCLUSÃO. — DOCUMENTOS.

O ultimo numero do «Republica» (de 24) encheu-nos de satisfação. Não nos surpreendeu, porém, porque já esperavamos esse procedimento, conforme ficou declarado. Sim! O «Republica» voltando a estudar com mais calma os documentos publicados, modificou a sua linguagem, de modo que no artigo do dia 24 não apparece mais o escriptor violento e apaixonado do primeiro dia.

Não se pode dizer que houve uma retractação solemne, mas ao menos um grande passo para ella: uma completa modificação no modo de encarar os factos, na qual salienta-se já a vontade irreprimivel de absolver o Juiz Substituto, para trazer á tela da discussão dous outros vultos da sociedade ytunana.

E isto explica-se: o collega entenderá talvez que não lhe fique bem, que não seja ayroso fazer uma formal retractação em favor da victima, e por isso allivia esta do peso da accusação, mas não se atreve ainda a absolvel-a por completo.

Neste ponto estamos em desacordo: entendo que o «Republica» longe de demerereer no conceito publico, muito ganharia si com toda a franqueza viesse dizer aos seus leitores: «Nós nos enganamos na apreciação dos factos, pelo que retiramos a accusação que fizemos e reconhecemos que o Juiz foi correcto em seu procedimento, e não tinha outro caminho a seguir!»

Quem lêr porém o artigo de 24 notará logo que já consegui muito em prol da causa que defendo.

E tal foi a modificação que se operou na opinião do «Republica» que elle mesmo se lembrou de suggerir-me novo ponto de defesa, que não me occorreu nos meus artigos, mas agora aproveito, agradecendo esse precioso adminiculo, e, para não perder a originalidade consigno com as proprias palavras do «Republica», que diz assim:

«Com certeza o seu defensor não querará mais dizer que o senhor Feliciano nada tinha que ver com o tal processo, e, então, pretenderá demonstrar que a tal denuncia não era uma perseguição, mas um meio

AS SETE PALAVRAS DE JESUS, NA CRUZ!

1.ª PALAVRA

Perdoa-lhes! e assim dizendo
Como que vai os braços distendendo
Numa infinita expausão
Para chamar a si tantos algozes
Que, blasfemando ainda hoje em altas vozes,
Renovam-lhe a paixão.

2.ª PALAVRA

Hoje estarias no céu commigo! santa
Promessa que dá força e que supplaut
As aversões da Cruz!
Oh quando o corpo sobre a morte caia
Essa voz que nos salva pronuncial-a,
Pronuncial-a, Jesus!

3.ª PALAVRA

Orphãos não ficareis! disseste, e então
Ninguém pôde entrever no Coração
Que tanto nos amou,
Que no momento extremo Elle daria
Por nossa mãe, a sua Mãe Maria!
Que assim nos perfilhou!

4.ª PALAVRA

E agora que a dor da morte me opprime
Pregado a Cruz no desolado cimo
Deste sangrento altar...
A terra me repelle... o Céu fecha...
Oh Pae, meu Pae! escuta a miuha queixa
Porque me abandonar?!

5.ª PALAVRA

Sinto a agrura da sêde! ancias sem calma
Por estreitar a mim alma por alma
Os homens que eu amei!
Por elles dou o meu sangue e a morte affronto,
Si podesse dar mais, estaria prompto
O dar mais do que dei!

6.ª PALAVRA

Dei a frente ás injurias e aos espinhos
O sangue assignalou pelos caminhos
Meus pés a vacillar...
Atravesei a vida e dor não houve
Que me poupasse... E, hostia a Deus, aprouvei
A est' hora me immolar.

7.ª PALAVRA

Está tudo consumado! nada resta
A' eclera divina... dos Céos em festa
Minh'alma subir vai,
Pois nas mãos de me Deus eu toda entrego-a;
Que das condemnações comece a tregoa...
Senhor, torne-vos Pae!

Da revista "Santa Cruz".

«de livrar o denunciante de futuras
«accusações e tambem para desaf-
«frontar o seu cargo de juiz substi-
«tuto da comarca.»

Desaffronta o seu cargo de Juiz Substituto da Comarca!

Exactamente! foi um dos motivos, um motivo de muita ponderação, e que omitti por inadvertencia nos meus artigos como se pode verificar, mas auxiliado pelo «Republica» hoje preencho essa lacuna.

Desaffronta do cargo!

E' um dever iniludivel de todos os funcionarios publicos manter o prestigio, a indemnidade do cargo. Não se trata de saber si ha transgressão de lei, si ha ou resulta damno ou prejuizo para o serviço: si o acto traz uma desautoração do Juiz, por pequena que seja: si o principio de autoridade soffre com o acto, ou si ha um desrespeito ou desatensão do inferior para com o superior, este em attenção ao cargo é obrigado a providenciar, no sentido de coagir o inferior a se manter na esphera de seus deveres.

Desaffronta do cargo!
Foi o que fez o coronel José Feliciano:

não ha quem não reconheça uma falta no procedimento do official: vir entregar ao juiz um mandado de prisão que trazia comsigo havia mezes, declarando:

«Não cumprio este mandado, porque não me dou com o Reo e não tenho confiança na policia!»

Por esta forma, longe de pedir dispensa allegando seus motivos, o official decidiu por si e onerou o companheiro com um serviço que não lhe pertencia, e «ajfrontou o cargo do juiz» na phrase feliz do «Republica».

E o Juiz ha de ficar inactivo diante deste procedimento do inferior, sob pena de passar por perseguidor ou (mais tarde) por instrumento de perseguidores!

A nova attitude do «Republica» torna inutil a continuação destes artigos. Vou concluir portanto, deixando de parte o material que havia preparado.

Já tenho dito por vezes, e cada vez mais a experiencia de todos os dias mostra que tenho a razão do meu lado, que a brandura e as boas maneiras quasi sempre podem mais do que a violencia, de linguagem, a ameaça, e o insulto. Esta

verdade acaba de ser confirmada: si em vez destes despretenciosos artigos, sahisse a campo para defender o acto do Juiz uma penna mais brilhante e extremada, porém virulenta e aggressiva, não teria alcançado do «Republica» o que alcancei, a saber, uma sensivel modificação quer na linguagem, quer no modo de apreciar os factos, modificação essa favoravel á causa que defendo. Pelo contrario, é de suppôr que as cousas se aggravariam e sahiriam á scena de parte a parte as cangalhas, os lombilhos e outros adornos com que os escriptores violentos, em falta de argumentos e de recursos intellectuaes soem se mimosear, com grande escandalo publico.

Phebus e Boreas havia muito que desejavam medir suas forças. Um dia, vendo na estrada um viajante trazendo abotoada uma ampla capa, disse Boreas a Phebus: «Eia! a occasião é boa, vejamos qual de nós é capaz de fazer aquelle cavalleiro despir a capa!» E começou a soprar com violencia. O viajante firmou-se nos arreios, enterrou o chapu na cabeça, e continuou o seu caminho. Cançado Boreas, pediu a Phebus que entrasse em acção. Cessou o vento, e os raios de Phebus dardejaram sobre o viajante.

Este a principio sentiu agradável aquele calor benéfico, mas alguns minutos depois, achando-o intoleravel, tirou a capa, dobrou-a e collocou-a na garupa. Venceu Phebus; e Boreas, com toda a sua espectacular fanfarronada, com todo o estardalhaço dos que querem se impôr pela violencia, deu-se por vencido, e reconheceu a sua inferioridade.

Tambem o «Republica» deve reflectir profundamente sobre esta judiciosa fabula, e aproveitar o grande ensinamento que nella se encerra.

Dizem que da discussão nasce a luz! Nem sempre.

Tem havido discussões que têm produzido trevas, trevas, e nada mais. Para que as discussões produzam luz é necessario que nellas entrem os principios, e mesmo os factos, mas não as questões pessoais, que quasi sempre degeneram em trivias e ridiculos insultos.

Para discutir á luz dos principios é preciso, é indispensavel que haja algum conhecimento da materia, e um certo cultivo intellectual, ao passo que para insultar, e mesmo para ridicularisar não precisa tanto: é sufficiente que o scriptor tenha vivido por algum tempo entre moleques e individuos de infima ralé.

Creio que posso pôr aqui um ponto final. Seguem os documentos. Deixo de publicar o Officio do Juiz Substituto, (sob n. 1) porque já o publiquei no numero passado.

CONTINUA.

Jesus em Jerusalem

Estamos no mez de Nisan.

Jerusalem, a opulenta capital da Judéa, regorgita de povo israelita. O sol purissimo da palestina va declinando: já va deixando na sombra os valles de Josaphat e do Cedron. Está prestes a despedir-se para ir illuminar outro emispherio. Os seus ultimos raios apenas já resvalam pelas cômas dos olivedos, dos cycomoros e das altivas palmeiras.

O astro do dia despedindo se dos altos minaretes da formosa Sion, parece esboçar um sorriso de esperanza divina, antevendo as alegrias do dia de amanhã.

Na noite memoravel que va entrar, mais de um milhão de israelita pejam a cidade Santa, a cidade de David.

O extraordinario bulicio que se escuta, o rumor confuso que se observa, denunciam um grande acontecimento.

Por ventura a nevrose que está noita agita a cidade Sacerdotal terá unicamente por motivo a festa dos Azimos, que attrae annualmente a Jerusalem todos os fieis da fé mosaica? Não. Outro motivo de mais actualidade e de maior alcance agita o espirito publico e alvoroa a multidão de forasteiros. Espera se a entrada do Messias na cidade Santa.

Contra a vontade dos phariseus, o povo jerosolemitado está ancioso pelo ver e ou-

vir. A fama dos prodigios por elle operados corria por toda a Judéa. O povo já o proclamava Filho de Jehovah e Rei de Israel.

Era, pois, bem natural aquelle aneio da crença do povo como tambem a expectativa geral que se formara.

Entretanto, o divino Jesus, o suggestivo e grandioso Objecto que inflama as multidões, caminha serenamente em direcção ao theatro do seu triumpho e da sua morte!

Raiara o dia 13º do Nisan. Uma esplendida aurora já espancou as trevas que cobriam a cidade de Sion.

Um ligeiro colorido rosicler, tingiu suavemente as cupolas dos palacios de Biceta, do monte Moria e do templo do Santo dos Santos. E' a glaciada precursora do pharol portentoso que illumina o Universo e vem hoje com o seus limpido raios dourar o triumpho do Filho do Homem.

Mas eis que a hora se aproxima. Jesus vindo de Bethania e Betfage chega a porta das Agnas. Vem acompanhado de todos os seus discipulos, de milhares de homens e centenares de mulheres.

Uma assonancia estentorica de milhares de vozes saudava e victorea o Filho de David, o Divino Mestre, Rei de Israel. E os echos d'esta estrondosa ovação repercutem dentro dos muros da cidade. Estando ainda a porta fechada, de lá, o povo que espera responde com altisonos gritos de alegria. E Jesus entre estas expansões de feis e ingratos, conserva se por algum tempo estatico, e sereno, com ar magestoso e fascinador.

Deante d'aquella deslumbrante figura tudo e todos se curvam reverentes.

E o povo não descobrindo as sombras mysteriosas que passam por aquelle dulcissimo e divino Coração, repete com indizível enthusiasmo: — Salvé, filho de David! Hosanna hosanna inexcelsis!

Jesus, então, faz signal de querer entrar em Jerusalem. Abre-se rapidamente a celebre porta das Agnas. Um enorme torvelinho de povo envolve logo á entrada a augustissima Figura do Nazareno.

Treplicam-se os hosannas laudativos, e as demonstrações de jubilo tocam as raíças do delirio. Ao mesmo tempo uma graciosa chuva de flores cae sobre a sua divina cabeça. Ramos de palmas e até custosos mantos são lançados a seus sacratissimos pés. Todo homenagens ao Filho de Jehovah, ao Rei dos Judeus!

Mas Jesus caminha sempre sereno e meigo procurando o Templo de Sion. Chegado alli, expulsa com um chicote os mercadores do Templo, dizendo em tom severo: — A casa de meu Pae não é covil de ladrões.

Em seguida começa a instruir o povo em a Nova Lei.

Ao mesmo tempo, responde categoricamente a todas as perguntas capciosas dos phariseus. Antes, porem de vir a noite, retira-se com seus discipulos para o horto de Githsemani.

E assim terminou a gloriosa festa das Palmas.

ALBERTO GUERRA.

Estava escripto

Como condemnal-o, si culpa alguma lhe achava? Como dar-lhe a morte, quando o tinha por um justo? Poncio Pilatos vacillava. Entretanto, a seus pés, instigada pelos pontífices e escribas, a multidão rugia, vociferando em altas vozes: — Crucifigae-o! Crucifigae-o! Si o livraes não sois amigo de Cesar!

A alma do governador romano debatia-se, ao sabor das mais contradictorias emoções; seu espirito agitava-se, preso entre as arestas de um dilemma, sem saber decidir. Entregar ao populacho feroz aquelle homem, como si fóra um desmarcado criminoso, quando nada que merecesse castigo apurára; aquelle homem extraordinario, em cujo rosto sereno, em taes conjuncturas, não se via a mais leve contracção de odio, e cujos membros não tinham o mais indeciso movimento de revolta, e que era todo mansidão, com os olhos resplandecente de humildade e resignação, — que coisa horrivel! Mas... lá fóra a multidão ululante, ruidosamente, como uma onda ameaçadora, parecia querer invadir o Pretorio. Gritos isolados de uma revolta latente já se tinham proferido, lançando no espirito titubeante do pretor o receio de desagradar a Cesar... Demais, que muito lhe valia esse nazareno andrajoso que se dizia Filho de Deus, quando elle, pagão, nem nesse Deus das Escripturas cria?

E Pilatos cedeu, lavando as mãos, como descarregando de si tamanha responsabilidade. Ah! mas essa agua, que julgou purificadora, não apagou dellas o stygma que lhes ficou da cobardia, da criminosa pusillanidade.

O povo triumphou e, rejubilante, deu-se pressa em perpetrar a Suprema Injustiça, em arrastar para a morte o doce Rabbí de Galiléa. Eil-o que já sóbe a aspera collina, em meio de soldados rudes, maltratado e escarneo, vergado sob o instrumento de

seu supplicio. As lagrimas que chorou, com as mulheres compadecidas que o acompanhavam, eram uma supplica fervorosa ao Pae, para que perdoasse... *Elles não sabem o que fazem!*

Por que essas punhadas furiosas que sobre elle se desfecham? Por que tanto riso escurninho, tanta ironia amarga, tanta mordacidade impiedosa? Nunca se viu ira tamanha investida contra tão grande mandado.

Um fremito demoniaco arremetteu impiedosamente os pontífices, os escribas, o populacho judeu contra o manso Jesus que, ao envez de haver committido um crime inenarravel, digno de taes provações, só foi visto a prégar o amor ao proximo, a praticar o bem, lançando n'alma dos affictos e dos tristes consolo e esperança, curando aos leprosos, fazendo os coxos, de um momento para outro, andarem lepidos e abrindo á luz a olhos que jamais a tinham visto. Certa vez, a uma palavra, fez que um homem se levantasse inopinadamente da cova em que jazia, animado de nova vida o seu corpo já em decomposição.

O Messias prometido, o Redemptor nosso, o Cordeiro de Deus, aquelle nazareno tão brando e humilde de coração, — pregado no alto d'uma cruz, mãos e pés a sangrar, a cabeça pendida, agonizando entre dois ladrões!

Tudo foi consummado: estava escripto...

O seu ultimo suspiro, entregando a alma ao Pae que está nos Céus, vem, do alto do Golgotha, como um queixume repassado de infinita magua, pela nossa ingratidão, repercutindo, através os seculos n'alma angustiada das gerações interminaveis, que, successivamente, convencidas, repetem a exclamação insoffrida que irrompeu dos labios do centurião romano ante o tremendo espectaculo a que assistia: — *Verdadeiramente esse homem era Filho de Deus!*

A sexta-feira santa é o dia augusto em que a christandade celebra compungida o sacrificio do Divino Cordeiro. A multidão, impellida pela fé, encherá os templos, e se rojará, beijando-lhe os pés divinos, ante Jesus, cujos braços inertes, retesados sobre os do madeiro duro, abrem-se extremamente, como em supremo e derradeiro esforço, para apertar de encontro ao peito, num só amplexo de amor e de perdão, todos os homens, e de todas as nações.

ORESTES.

Curiosidade

«Veio uma pessoa d'esta cidade ao nosso escriptorio perguntar-nos o motivo pelo qual uns vultos encapotados postum-se todas as noites na rua 15 de Novembro, immedições da rua Direita.»

Só mesmo os senhores Dr. Silca Castro, José Feliciano, José Elias, Octaviano Pereira, Totó Sampaio e Dario Chagas poderão responder, satisfazendo a curiosidade do nosso interloctor.

Quando a realisação de qualquer plano sinistro aguçar a nossa curiosidade, nós iremos com elles conversar.»

(Do Elle.)

Qual o que, isso são historias; um quem foi lá perguntar coisa nenhuma, isso é peta.

Elles é que andam com medo atôa; e depois, si são santinhos, de que se arrepiam?

Quem não deve não teme.

O que elles estão, é fazendo coro com o dito popular, que diz: — *Quem tem peçoço, tem medo.*

Até parece mentira que os homens de lá, o *valentões* de todas as epochas, estão com medo de suas proprias sombras.

Ora dá se.

Não falem isso muito alto, que al quem pôde ouvir e ficar desde então fazendo um juizo erroneo e pondo em d.vida a coragem mavortica dos Borges e Saldanhas, que não põem os pés na rua, a não ser acompanhados e bem acompanhados por um mundão de cachaceiros.

Qual o que seus *aquelles*, cuidem sem pre só e exclusivamente de sua rica vida, sem viver a insultar a todos e a tudo, que ninguém se lembrará de lhes i a pelle; porem, assim como vão; nem todos serão capazes de aguentar, em pedir contas.

Porco que se esfrega muito um dia esbarra com algum pão de espinho, que lhe faz ver estrelas ao meio dia.

Agora isto é porco, porém como *elles*

vão o são, podem dormir descansados, que ninguém irá lhes escovar os costados. Cuidado com o Leão que dorme...

Até o dia 30 do corrente mez, na Colletoria Municipal, recebem-se sem multa os impostos de casas de negocio, fabricas, officinas e profissões em geral, referentes á tabella de Industrias e Profissões.

Mocidade!

Vem, ingrata, que fugistes para os leixões hiulcos d'alem!

Vem, ao meu lado entoar o canto de amor, amenisando as negras cicatrizes do desenganço.

Vem povoar minha mente de sonhos, fazendo-me dormir nos braços das illusões.

Vem, imagem das regiões paradisíacas, entoar um hymno, para que mais uma vez possa sonhar; embalar-me no regaço da chimera, relembando as utopias perdidas.

Vem, vem ave peregrina dos jardins amenos, alentar o mendigo desfallecido.

Vem, vem, mais uma vez quero sonhar, embajar-me em teus braços, aspirar o perfume dos teus labios, e depois... dormir!

Ont'ora era feliz, tinha-te no meu lado e hebia em teus eucantos a doce inspiração.

Era venturoso. O meu pensamento envolvia se em demanda de novos ideias, em busca de novos sonhos.

Hoje sou um descrente. No isolamento da minha alma busco-te e só a lembrança posso encontrar.

Vem portanto, ave peregrina que fugistes para as penhas hiulcas d'alem, amenizar a minha dor, dos lenitivos ás cicatrizes abertas pela tua ausencia.

E' tempo. Ouve os lamentos do teu escravo que desfallece desenganado e só.

A' noite se aproxima e com ella a hora da minha maior angustia, da minha mais acerba desventurada.

Dá-me um raio, embora pallido do teu olhar, elle me reanimará a alma.

Vem luz fagueira da minha vida, dar-lhe uma nova illusão, um novo sonho e depois... dar-lhe o derradeira golpe.

E' tempo. Mais um raio do teu olhar, mais um sonho em teus braços, mais um sorvo dos teus perfumes e depois... morrer!

J. B. FIGUEROA.

Até o dia 30 do corrente mez, na Colletoria Municipal, recebem-se sem multa os impostos de casas de negocio, fabricas, officinas e profissões em geral, referentes á tabella de Industrias e Profissões.

CORRESPONDENCIAS

De Pirassununga:

Chegou-nos as mãos, um numero de um pasquim que se publica, pela mal justificada tolerancia dos ytuanos, n'essa adiantada cidade, e que tem por titulo *Republica*, em qual deparou se me uma correspondencia desta cidade, em que um espirito vil e peçonhento, tenta muito canalhamente, atassalhar a honra do nosso meretissimo Juiz de Direito, Exmo. Sr. Dr. Rocha Furtado, moço digno de todo o respeito e acatamento, e que tem sabido se impor a consideração de todos os seus jurisdicionados, de todos os pacíficos habitantes d'esta; pois que sabe com o maximo criterio distribuir a justiça, dando a cada um o que se direito lhe pertence.

Porem, essas aleivosias, não attigirão jamais nem de leve, a toga impolluta do uosso digno magistrado, que sempre soube se collocar na altura do honroso cargo que exerce n'esta localidade.

Alem d'isso, o valor moral d'essa correspondencia e dos grotescos concheios n'ella emitidos, devem ser apreciados pelos ytuanos, na ordem do valor moral d'um Eurico Saldanha, que não podia aqui encontrar pessoa de certa consideração para seu correspondente aqui em Pirassununga; porque a triste e chronica que esse atassalhador da reputação albaia, deixou n'esta zona, não lhe pôde permitir achar pessoa capaz; de certo valor e responsabilidade

mora para rabiscador de taes diatribes.

A chronica de Eurico Saldanha n'esta zona, é enormissima, e com vagar, si esta minha missiva publicada, irei enviando-a devidamente documentada, para que os ytuanos possam avaliar a força d'esse intrujão que ahi quer passar por homem de bem, quando o seu passado só contém podridões nojentas, e até que pela devida decencia, não nos será permitido levar todas ella para as columnas do vosso jornal; tal a immundice, tal o asco que nos causará ao escrever como aos vossos leitores de as lêr.

Para essa harpia, honra e dignidade de seu; desafeitos, é uma ninharia que não vale um caracol, alma corrompida nos bordéis, coração immundo, que só dita actos torpes e mesquinhos, sente prazer atassalhando o nome e a honra dos outros; mormente se esses outros, não abrem ao seu primeiro arrego, as suas bolsas, onde elle possa saciar a sua ganancia de sangue-suga jornalística; esses então, são atirados a rua da amargura; indo até revolver o intimo de seus lares, para atirar tudo a publicidade.

Assim que tenha junta os documentos que requisitei já, irei fornecendo bons pitões aos ytuanos, que deserto me agradecerão, o tornar conhecido o portento como é esse tal Eurico Saldanha, essa ave de arribação, que é enxotada de toda a parte aonde levanta a sua tenda de saltador torpe, e de emplorções miseraveis, de que *honradat* vive.

Finalizando estas linhas, espero serão inseridas n'A *Cidade de Ytú*, digo simplesmente que o Dr. Furtado, nosso illustre e honrado Juiz de Direito, deve sentir-se a esta hora lisongead com a correspondencia Saldanhista, blicada no *Republica*, pois que homa como Eurico Saldanha ou pessoas que om elle se hobreiam, quando abrei a bossa do insulto, elevam ainda mais alto a pessoa por elles insultada; por isso o ataque a pessoa do nosso meretissimo Juiz; foi mais um florão que veio reolar-lhe a fronte engrinaldada já p seus meritos.

Si Saldanha ou os seus, elogiassen n'o, então era o caso de sentir-se atacado em sua honra.

O elogio na bocca d'essa gente é insulto e o insulto, elogio.

De Cabreúva:

Appareceu no jornal *Republica*, dessa cidade um artigo em que dizia, que o Coronel Antonio de Almeida Sampaio, mandára dois capangas a esta villa, com o fim de promoverem desordena. E' falso e muito falso.

Appareceram n'esta villa dois empregados ou camaradas do Coronel Sampaio que vieram da parte d'este, trazer uma carta a um nosso correligionario e entregaram a mesma tendo assim cumprida a sua missão e como tal dispensado do serviço, sahiram a rua a passeio, quando fronteavam o armazem pertencente ao espolio do portuguez Manoel Gaspar de Abreu, um dos camaradas, querendo acceuer um cigarro e não encontrando no bolso phosphoros, entrou no armazem para comprar, deram-lhe a caixa, elle então deu uma nota de cinco mil reis ao caixeiro que atende pelo alcunho de Felicio Pelego, isto foi o bastante para que Pelego tomasse por insulto affrontoso; e immediatamente reuniu uma turma de vagabundos seus amigos, e foram procurar o seu *offensor* (?) encontraram-n'o muito socegadoamente conversando em casa de uma mulher sua conhecida, a quem foram visitar.

Chegando ahi Pelego em companhia dos seus amigos *vagabundos*, desarmaram aos moços, que se achavam armados por estarem de viagem, como é permitido pela policia em geral, e os esbordoaram vilmente depois de os ter desarmado, ainda insultando os baixamente.

Quanto do Coronel Sampaio ser capaz de taes desmandos, citados pelo *Republica*, de mandar capangas promover desordens, ninguém acreditará, e por ser isso tão absurdo, cae no ridiculo por que, quem como o povo Ytuano, não o conhece? Ytú no tempo do domiuio *maragato* que era uma praça de guerra em que o progresso cessou para dar lugar as lutas, vê hoje a população tranquilla, e os serviços municipaes em bom andamento e a cidade progredindo; nunca mais ac

ditará, e é por essa razão que nada se go em seu abono. Fica pois por este modo de desmentida essa balela do Republicano. (Do correspondente).

Noticiario

«A Cidade de Ytu»

Tendo o nosso pessoal nos pedidos férias nesta semana resolvemos não publicar «A CIDADE», na proxima quinta-feira, e nem Domingo de Paschoa, pelo que distribuimol-a hoje.

Aos nossos assignantes pedimos desculpas.

TENENTE CORONEL LOURENÇO XAVIER

Em companhia do seu digno irmão, capitão Antonio de Almeida Campos, e de seus filhinhos, chegou ha dias a esta cidade, vindo do paulista, o nosso presado amigo tenente coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno, prestigioso membro do nosso directorio politico. Visitamol-o.

NA CIDADE

Acha-se n'esta cidade, em companhia de sua Exma. Familia, e hospedado em casa do nosso particular amigo maestro Tristão Mariano, o Sr. Dr. João Baptista da Silveira Mello, residente em Piracicaba.

A Exma. Sra. D. Adelaide, esposa do Dr. Silveira Mello, veio tomar parte na orchestra da Semana Santa, como já em tempo praticamos.

A Cidade, apresenta aos illustres hospedes as boas vindas.

Tambem aqui se acha o nosso presado amigo capitão Procopio Siqueira, vice presidente da municipalidade de Caçapava. Visitamol-o.

J. JULIO SECKLER

Ficou se ha dias em Jundiaby, onde residia, o estimado moço José Julio Seckler, nosso antigo companheiro na redacção do *Commercio de Jundiaby*, e distincto pharmaceutico e guarda livros n'aquella praça.

Nossos sentimentos do pezar.

DR. ANTONIO LOBO

Tendo este nosso amigo apresentado a sua renuncia dos cargos de vereador e intendente de Campinas, a Camara reunida em sessão extraordinaria, não accitou a renuncia, e nomeada uma com missão para entender se com o renunciante, conseguiu que elle permanecesse no governo municipal, exercendo porem so o cargo de vereador, renunciando, não obstante o pedido dos seus amigos, o cargo de Intendente.

Felicitemos ao povo Campineiro, por não se ver privado d'essa precioso elemento do seu governo municipal.

ENFERMA

Acha-se ha dias enferma, a senhorita Natividade Bueno, cunhada do nosso presado amigo, capitão Porcino da Camargo Couto, digno Collector Estadual.

Nossos votos-pelo seu prompto restabelecimento.

PASSAMENTO

Ficou se nesta cidade, na ultima quarta feira, a gentil senhorita Ernestina da Rocha Pereira, illustre professora complementarista, ha pouco diplomada, filha do estimado cavalheiro, senhor José Cordeiro, zeloso funcionario da Companhia União Sorocabana e Ytuana.

A finada, pela sua elevada educação, e bondade de seu coração, era geralmente estimada, e sua familia e amigas que lastimando a sua morte, neste momento prestão apenas um pequeno tributo a sua saudosa Ernestina, que era o idolo de seus paes.

Ao seu sahimento que verificou se na quinta feira, as cinco horas da tarde houve grande concorrência, comparecendo ao acto o corporação musical *Independencia Trinta de Outubro*.

Aos seus desolados paes e irmãos, nossos sentimentos do pezar,

DE PIRASSUNUNGA

Amigo nosso, residente n'aquella cidade, começou a enviar nos correspondencia d'ali; e hoje publicamos a sua primeira missiva.

REVISTA SCIENTIFICA

Recebemos a visita do numero primeiro da *Revista Scientifica Encyclopedica* que iniciou a sua publicação semana-

nal, na capital do Estado, e da qual e redactor chefe o saudoso Brazilio das Dolores Mello.

Traz alem de bons escriptos, grande copia de retratos de varias pessoas, entre as quaes o do Coronel Luiz Leite, do Amparo.

Grato, permittaremos.

CIRCO EQUSTRE TOUROMACHICO

Deve estrear no proximo Sabbado de *Alleluia* n'esta cidade, em seu redondel construido no largo de S. Francisco, a grande companhia equestre-touromachica, dirigida pelos artistas Brazilho, já sobejamente conhecido aqui e Bazilio Pedro, director da parte equestre e gymnasta.

O publico ytuano vae emfim ter boa occasião de passar alegres noitadas.

Disse nos o Brazilho, que os artistas de que se compõe o conjuncto de que é director, é o melhor possivel.

Até o dia 30 do corrente mez, na Collectoria Municipal, recebem se sem multa os impostos de casas de negocio, tabricas, officinas e profissões em geral, referentes á tabella de Industrias e Profissões.

NOMINATA das pessoa que devem fazer a guarda de honra ao SS. Sacramento na Quinta e Sexta-feira Santa.

QUINTA-FEIRA SANTA

12 á 1 hora da tarde

Lourenço Xavier de Almeida Bueno
Barao Itatyra
Dr. José de Paula Leite
José Maria Alves
Antonio de Camargo Teixeira
José Feliciano Mendes

1 ás 2 da tarde

Dr. Luiz de Freitas
Ricardo Pinto de Oliveira
Antonio de Paula Leite
Joaquim de Almeida Mattos
Phelippe Leite
Phelippe de Almeida

2 ás 3 da tarde

Dr. José Ignacio da Fonseca
Dr. Augusto Cruz
Dr. Francisco de Mesquita Barros
Dr. Nicanor Penteado
Dr. José Leite Pinheiro
Dr. Graciano Geribello

3 ás 4 da tarde

Tristão Mariano
Arlindo Lopes de Oliveira
Phelippa Buer
Fernando Dias Ferraz
Carlos Grellet
Adolpho Bauer

4 ás 5 da tarde

Francisco Mariano da Costa
José Idelfonso de Carvalho Oliveira
Carlos Grellet Junior
Luiz de Paula Leite
Manoel Constantino da Silva Novaes
Antonio de Campos Botelho

5 ás 6 da tarde

Francelino Cintra
José Xavier da Costa
Antonio de Freitas Pinho
André Alekmin
José Ferraz de Sampaio
José Carlos Martins

6 ás 7 da noite

Afonso Borges
Edgar Texeira
Antonio Galvão de Almeida Sobrinho
José Augusto da Silva
Agnelo Cicero de Oliveira
Gastão Bicudo

7 ás 8 da noite

Frederico José de Moraes
Antonio Felix de Oliveira
Belarmino Raymundo de Souza
Josino Carneiro
João Antunes de Almeida
Antonio da Costa Coimbra

8 ás 9 da noite

Antonio Leite de Sampaio
Manoel de Paula Leite
Francisco de Paula Leite Camargo
José Pompéu de Campos Fiza
João de Almeida Mattos
Lourenço Tibiriça

9 ás 10 da noite

Aristides Bittencourt
Francisco Brenha
Ignacio de Camargo Penteado

Pedro de Paula Leite
Napoleão Michel
Militão Alves de Lima

10 ás 11 da noite

Joaquim Antonio da Silva
Tiburcio Galvão
Francisco Kiel
Trajano do Amaral
Franklin Bazilio
João Pedro Ribeiro
José André da Costa
Gustavo Flud

11 ás 12 da noite

José Felix de Oliveira
José Victorio de Quadros
Luiz José de Araujo
Francisco da Silveira Camargo
Arthur Vaz
Bento de Góes Pacheco
Nicanor Almeida Costa
Ostiano da Silva Novaes

SEXTA-FEIRA SANTA

12 á 1 da madrugada

Jacintho Valente
Vergilio Ramos Salles
Adolpho Ribeiro
Luiz Gonzaga Dias Ferraz
Augusto Gusmão
José Joaquim de Araujo
Luiz Gonzaga da Costa
Nicanor Silva Novaes

1 ás 2 da madrugada

João José de Andrade
Adolpho Magalhães
João Baptista Ferraz da Silva
Antonio Pereira da Silva
Joaquim José de Araujo
Francisco de Paula Ferraz
Adriano Dias do Nascimento
José Manoel de Abreu

2 ás 3 da madrugada

João Carlos Xavier
Antonio Joaquim Freire
Luiz Carlos Xavier
Alfredo Arthur Xaxier
João David Vieira
Domingos Nobre da Cruz
Paulo P. Souza Tibiriça
Antonio Basilio S. Barros

3 ás 4 da madrugada

José Bueno
Porcino Couto
Alfredo Ribeiro
Francisco Antonio do Nascimento
José Dias Ferraz Netto
Antonio Augusto Ferraz
Francisco Olympio Assumpção
Humberto Costa.

4 ás 5 da madrugada

Norberto Silva
Elpidio Medeiros
Marcellino de Assis
Manoel Esteves Rodrigues
Luiz Martins do Prado
José Maria de Freitas
Narciso Felix d'Oliveira
Ezechias Felix d'Oliveira

5 ás 6 da manhã

Luiz de Mesquita Barros
Luiz Antonio de Mesquita
Luiz Novelli
Bento Galvão de França
Antonio Pires de Camargo
Caetano Monaratti
Laurentino Bueno de Camargo
Joaquim Augusto Camargo Pinheiro

6 ás 7 da manhã

João Pery de Sampaio
Rodolpho de Senne
Luiz Augusto da Luz Cintra
João Baptista Ferreira Cardoso
Carlos de S. Freitas
Antonio de Paula Xavier

7 ás 8 da manhã

Luiz Manoel da Luz Cintra
José Pessóla
Marcollino de Camargo
Alfred Grellet
Vicente Dias Ferraz de Sampaio
Irineu de Souza

8 ás 9 da manhã

Iguacio Bueno de Negreiros
João do Amaral Duarte
Caetano Iarussi
Joaquim Vaz Pinto
Alberto de Barros Mello
Hippolyto Leite de Barros

9 ás 10 da manhã

Julião Pinto
Antonio de Paula Leite Sobrinho
Francisco Vicente de Campos
Leopoldo de Pina
Jesuíno Bueno
José Jacintho do Nascimento

10 ás 11 da manhã

João Henrique da Silva Castro
Vicente de Campos
Joaquim Januario de Quadros
José de Arruda
João Maciel de Almeida
Antonio Manoel da Fonseca

11 ás 12 horas

Joaquim Victorino de Toledo
Joaquim Bueno Ruivo.
Joaquim Dias Galvão.
José Ferraz de Toledo.
José Joaquim de Almeida
Tristão Mariano da Costa Junior

Ultima hora

TRES HORAS DA AGONIA

Sabemos que como nos annos anteriores, haverá na Sexta-Feira Santa, na igreja do Bom Jesus, a tocante cerimonia das *Tres Horas da Agonia*, prégando o revmo. padre Justino Maria Lombardi.

Secção Livre

RESPONDENDO

Não devia ligar importancia alguma, ao *Inacreditavel*, publicado no ultimo numero do *Republica*, por que não ha quem ignore a força d'aquella gente, quando quer ferir a melindre dos seus inimigos; porem sendo tão infame como infame são os homens que a ditaram, a vil e infame noticia de que um cadaver ficou no cemiterio, sem enterrar, quando o que apenas faltou foi collocar o numero e coróas.

Anda dizendo que dei ordem da retirada ao pessoal, é uma peta como todas outras que sae d'aquella farnel, pois que a missão d'elles é só mentir, pensando que assim se fazem sympathicos dos crepulos,

Quem é que justifica essa ordem de retirada?

Quanto ao *Republica* tratar me pelo appellido não ligo a isso importancia alguma, e mesma não me julgo melhor que outros homens que estão sempre sendo appellidados por aquella gente, que como são muito baixos e miseraveis, pensam assim ter cumprido a sua missão de jornalistas.

Demais d'isso elles tem rasão de appellar-me, pois que o veneno da Cobra, foi que destruiu a trabição que estava preparada para o dia 16 de Dezembro de 1901; d'ahi vem o odio mortal que aquella gente nutre contra mim.

E mais nada.

Gritem o quanto quizerem, calunniem injuriem, mintão, já que são esses os suas principaes predicados de rabiscaadores de pasquim.

Ytu 28—3—904,

INNOCENCIO JOSÉ DO AMARAL.

Agradecimento

O abaixo assignado e sua esposa, faltariam ao mais sagrado dos deveres, si não viessem publicamente testemunhar a sua gratidão para com o distincto e humanitario clinico, Doutor Antonio Constantino da Silva Castro, pelo curativo brilhante que operou na pessoa de seu estremecido filhinho José Virgilio, de nove e meio anno de idade.

A gravidade da molestia, e o estado adiantado em que a mesma se achava faziam prevar proximo e terrivel golpe para os seus corações de paes extremos, quando chamaram para soccorrel-os n'aquella transe terrivel, tão illustre facultativo, que em poucos dias deu o seu querido filho livre de perigo e logo completamente são; e, reconhecendo a modesta posição do abaixo assignado, prestou lne esses serviços sem a menor remuneração, o que fez mais avolumar-se a sua gratidão, e dando d'ella este publico testemunho, não fazem mais que cumprir um dever, ditado expontaneamente pelos seus corações de paes amorosos, que graças aquelle benemerito Apostolo da Sciencia, podem hoje estreitar de novo o seu filhinho completamente curado.

Perdoae-nos illustre senhor, se com estas palavras offendemos a vossa reconhecida modestia, porem ellas eram de nossa obrigação restricta.

Ytu, 27 de Março de 1904.

JOSE MARIA DE CAMARGO.

CARTES de visita—Aprompta-se com brevidade nesta typographia.

Alfaiataria Bruni

O abaixo assignado, proprietario da acreditada *Alfaiataria Bruni*, commu- nica a seus fraguezes e ao publico em geral, que mudou se da rua do Commer- cio, numero 74; para a mesma rua, numero 89; onde espera receber as ordens da sua respeitavel freguesia.

Ytú, 13 de Março de 1904.

Christiano Bruni.

ADVOGADO

Dr. Nicanor de Arruda Penteado

Mudou-se para a Rua do Carmo Nº. 19.

Ytú.

Casas á venda

Vende-se n'esta Cidade, duas boas casas, sendo uma na rua do Carmo n. 15, e outra no Largo do Carmo n. 125, (esquina.)

Para tractar no Largo do Carmo n. 125. com Antonio Leite.

DRS.

AARAO SILVA

CARLOS DE FREITAS

CIRURGIÕES-DENTISTAS

TRABALHAM A RUA DO CARMO, N. 10

Das 7 as 10 horas da manhã e das 11 as 5 da tarde.

Circo Equestre-Tauromachico

LARGO DE S FRANCISCO

Grande Companhia Equestre Gymnastica e Tauromachica dirigida pelos artistas

BRAZ CRUZ & BAZILIO PEDRO

Estreará no proximo SABBADO DE ALLELUIA, 2 de Abril, com um programma deslumbrante e athrahente.

Os directores d'esta companhia, nova no genero, n'esta cidade, não pouparam esforços, para trazer um conjuncto artistico, digno de ser apresentado ao publico ytuano sempre hospitaleiro e amigo dos artistas em geral.

Os espectaculos deste circo, que acha-se construido solidamente serão realizados a noite, estando o mesmo illuminado a gaz acetyleno.

Fabrica de Cerveja Estrella

E

De Gazoza, licores e mais bebidas

DE

Bardini & Filhos

Rua de Sant' Anna n. 38

Os proprietarios desta fabrica, participam aos seus freguezes e ao publico ytuano em geral, que transferiram n'a da rua de S. Cruz, nº. 69, para a ru de Sant' Anna, nº. 38; e que continuam como sempre a disposição dos mesmos tendo sempre em deposito: CERVEJA e BEBIDAS de todas as qualidades; fabri cadas com o maximo exculpulo, capricho e acceio; estando assim habilitados cumprir com brevidade as suas ordens.

BARDINI & FILHOS

Tinturaria Pio X

O abaixo assignado aviza ao publico d'esta cidade que montará no Largo do Carmo nº. 4, uma tinturaria para roupas.

Tinge se e lava-se chimicamente roupas de senhoras, homens, meninos etc. Serviço perfeito e garantido.

Havendo falta de uma tinturaria n'esta cidade, o abaixo assignado julga preencher essa lacuna, fazendo todo o possivel para bem servir ao respeitavel publico.

As roupas lavadas chimicamente ficam quasi novas, evidenciando assim a supremacia d'este novo processo.

Ytú, 11 de Março de 1904.

O PROPRIETARIO.
Francisco Simoni.

Club Sportivo Ytuano

Grandes Corridas Temporada Hypica

Reabertura do prado no dia 9 de de Abril

Projecto das Corridas :--

Dia 10 á dia 18

Pareos e Premios :--

1 Grande Premio de 2:000\$000

Animaes de qualquer especie, (ainda não inscriptos)

DISTANCIA : 420 metros, ou 3 quadras

1 Premio de 1:000\$000

Animaes meio-sangue

DISTANCIA : 330 metros.

1 Premio de 500\$000

Animaes pelludos

DISTANCIA : 300 metros.

1 Premio de 400\$000

Animaes pelludos

DISTANCIA : 300 metros

2 Premios de 200\$000

Animaes pelludos

DISTANCIA 2 quadras

10 Premios de 100\$000

Animaes pelludos—pungas—

DISTANCIA : 420 metros.

10 Premios de 50\$000

Animaes pelludos—pungas—

DISTANCIA : 420 metros

TAMBEM HAVERA

CORRIDAS DE DESAFIO

ENTRE ANIMAES DE DIVERSOS PONTOS DO ESTADO

Convida-se aos amadores a trazerem os seus afamados pungas e . . . venham dispostos a voltar á pé.

Toda e qualquer informação será prestada pelo secretario abaixo assignado. Inscriptões até o dia 5 de Abril.

Irineu de Souza.

Ytú, 15 de Março de 1904.

N.B. Encontra-se cocheiras convinientes e aluga-se terrenos para jogos e outros divertimentos licitos.

MARMORARIA

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico d'esta cidade que no dia 1º. de Dezembro abriu de novo á rua do Comercio n. 10 a acreditada—Marmoraria Ytuana— encarregando se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preços nunca visto, porque as importações são directas da Italia.

Encarrega-se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumulos cruces e qualquer obra para construção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel Povo Ytuano, para o que não poupará esforços em bem servir-o caprichando nas encomendas que lhe forem feitas.

O MARMORISTA
P. BONETTI
EX-SOCIO DE L. MUTTI